



SANEAMENTO BÁSICO E SAÚDE PÚBLICA

| Tema: [Artigos](#) | Autor: [Abednego Chivinda](#) |

"Investir em saneamento é economizar com a saúde". Engenheiro José Alexandre Palanga.

Estamos em 2021. Como se pode perceber, todos os serviços de saneamento têm ligação directa com a saúde. Estudos mostram que quanto maior o acesso ao saneamento, menor a mortalidade infantil, a taxa de internações por doenças gastrointestinais e maior a longevidade da população.

E não é só isso. As doenças relacionadas ao saneamento inadequado geram infecções recorrentes e afectam o desempenho educacional de crianças e adolescentes por afastá-los por determinados períodos das escolas e o mesmo acontece com a produtividade dos trabalhadores, pois são afastados de suas funções laborais por infecções recorrentes.

O QUE É SANEAMENTO BÁSICO? O saneamento básico é um conjunto de serviços compreendidos como: distribuição de água potável, colecta e tratamento de esgoto, drenagem urbana e colecta de resíduos sólidos. "Sanear" é uma palavra que vem do latim e significa tornar saudável, higienizar e limpar.

Os serviços de saneamento impactam directamente na saúde, qualidade de vida e no desenvolvimento da sociedade como um todo. O saneamento seguro refere-se à segurança das instalações e dos serviços prestados, por exemplo, a rede de esgoto estar conectada ao serviço de tratamento de esgoto.

Não é à toa que o saneamento é básico, porém, é o sector de infra-estrutura com maior deficiência em Angola. É necessário despender esforços e buscar soluções que mudem essa realidade.

Cerca de 3 em cada 10 pessoas em todo mundo, ou 2,1 mil milhões de pessoas, não têm acesso a água potável disponível em casa, e 6 em cada 10 pessoas, ou 4,4 mil milhões de pessoas não têm acesso a saneamento gerido de forma segura, de acordo com um novo relatório divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o UNICEF.

"A água potável, o saneamento e a higiene em casa não devem ser sómente privilégios de pessoas ricas ou das que vivem em centros urbanos", diz o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Director-Geral da Organização Mundial da Saúde. "Estes são alguns dos requisitos mais básicos para a saúde humana e todos os países têm a responsabilidade de garantir que todas as pessoas possam acessá-los."

"Água segura, saneamento eficaz e higiene são fundamentais para a saúde de cada criança e de cada comunidade e, portanto, são essenciais para a construção de sociedades mais fortes, saudáveis e mais equitativas", disse Anthony Lake, Director

executivo do UNICEF. "À medida que melhoramos esses serviços nas comunidades mais desfavorecidas e para as crianças mais desfavorecidas hoje, conferimos-lhes uma chance mais justa para um futuro melhor."

Em Angola, apesar dos investimentos e progressos registados, cerca de 44% da população ainda não tem acesso a uma fonte de água apropriada para beber. A defecação a céu aberto, comum nos meios rurais, leva à propagação de doenças provocadas por água contaminada, entre elas, a diarreia, que se tornou a principal causa de mortalidade infantil no país. Os hábitos de higiene essenciais não são amplamente praticados e apenas 37% da população lava as mãos regularmente.

Por exemplo, Angola tem o valor mais baixo possível no que diz respeito ao indicador que mede o risco prevaente para a população pela falta de higiene, definido pela falta de acesso a sabão e água depois do uso de uma casa de banho ou entrada em contacto com excreções.

Associada a outros riscos, como a sub-nutrição e problemas de higiene, a falta de saneamento facilita a propagação de doenças, sobretudo entre aqueles que apresentam uma saúde mais fragilizada. Para termos uma ideia, a diarreia causa anualmente, em todo o mundo, a morte de 361 mil crianças com menos de 5 anos. O detalhe é que a colecta de esgoto e o acesso à água potável poderiam evitar 88% dessas mortes.